



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JOELMA FREITAS SOARES**

**Entre riscos e rabiscos: o encanto das artes visuais no maternal**

**CAMPINA GRANDE – PB  
Agosto/2017**

**JOELMA FREITAS SOARES**

**Entre riscos e rabiscos: o encanto das artes visuais no maternal**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Ms<sup>a</sup>. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro

**CAMPINA GRANDE – PB**  
**Agosto/2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S676e Soares, Joelma Freitas  
Entre riscos e rabiscos [manuscrito] : o encanto das artes  
visuais no maternal / Joelma Freitas Soares. - 2017.  
46 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação: Profa. Ma. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro,  
Departamento de Educação".

1. Ensino aprendizagem. 2. Educação infantil. 3. Artes  
visuais. I. Título.

21. ed. CDD 372.337

JOELMA FREITAS SOARES

Entre riscos e rabiscos: o encanto das artes visuais no maternal

Aprovada em 04 / 08 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Ruth B. Araújo Ribeiro

Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro  
Profª Ms. Orientadora – UEPB

Liviana Beltrão Tavares

Ms. Liviana Beltrão Tavares  
Examinadora – UEPB

Wanderleia Farias Santos

Ms. Wanderleia Farias Santos  
Examinadora – UEPB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter concedido mais uma graça em minha vida. Também a minha família nas pessoas do meu pai Antônio Gerônimo Soares, minha mãe Maria do Socorro de Freitas Soares e meus irmãos Joel Freitas Soares, Ailton Freitas Soares por terem me apoiado durante todo esse tempo e em especial a minha filha Thais Freitas de Souza, todos eles acreditaram e contribuíram com meus sonhos, objetivos e vitórias conquistadas.

A professora Ms. Ruth Ribeiro pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e paciência para com a minha pessoa.

Aos professores do Curso de Pedagogia que contribuíram ao longo de quase seis anos por meio das disciplinas e debates em sala de aula, para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos meus excelentíssimos colegas de classe e demais amigos pelos momentos de amizades, alegrias, debates, reflexões e aprendizagens.

Aos alunos e alunas e à professora da Creche Municipal Divina Glória, à qual trabalho, que participaram de todo o processo de construção e consolidação desta pesquisa.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente, para a consolidação de mais uma vitória.

*Ensinar é um exercício de imortalidade,  
De alguma forma, continuamos a viver naqueles  
cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela  
magia da nossa palavra. O professor, assim, não  
morre jamais...*

*Rubem Alves*

## RESUMO

Este estudo intitulado *Entre riscos e rabiscos: o encanto das artes visuais no maternal* é fruto de uma pesquisa de campo, realizada no segundo semestre de 2016. Estudos anteriores mostram que desde o nascimento a criança se depara com Artes Visuais, em cores, figuras de uma parede, em um quadro, nas ruas, em casa, nos brinquedos e em todos os lugares presentes no cotidiano da vida infantil. Dessa forma, concordamos que as Artes Visuais propiciam o desenvolvimento das potencialidades afetiva, criativa, cognitiva e social da criança, e como elemento básico para um crescimento equilibrado e consciente. A crença nessa possibilidade nos conduziu a curiosidade por saber como isso acontece no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil, indagação que passou a definir-se como problema de pesquisa, enunciado da seguinte forma: Como as artes visuais são incorporadas no dia a dia de uma sala de aula de Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos? Para tanto, o objetivo geral é analisar o desenvolvimento cognitivo, e motor das crianças do maternal através do desenho presente nas artes visuais. E como objetivos específicos: verificar as formas de aceitabilidade que essas crianças tem sobre as artes visuais. Para tanto, será desenvolvida atividades com materiais artísticos diversificados para que o aluno tenha a possibilidade de uma mesma criação nessa investigação. O campo da pesquisa foi uma sala de aula, com a turma do maternal I e II de uma creche da rede pública municipal, localizada no município de Matinhas – PB, na qual trabalho. Os registros de observação e a coleta de dados teve como instrumentos o acompanhamento do dia a dia na realização de suas atividades de desenhos. O referencial teórico tem como base estudiosos como Ariès (1981), Oliveira (2010), Barbosa (2002) assim como as ideias de teóricos consagrados como Rousseau (1999), Froebel (2002), Piaget(1971), Vygotsky (2001). A análise dos dados coletados nos levou a considerar que, na sala de aula observada, há a incorporação das Artes Visuais, seja em relação às atividades com objetivos de aprendizagem de conteúdos cognitivos, procedimentais ou atitudinais, seja em relação ao desenvolvimento das crianças, em sua totalidade. No entanto, ainda faz-se necessário enfatizar que os educadores repensem os modelos teóricos e sua práxis em sala de aula, incorporando as Artes Visuais como estratégia de ensino contínuo, objetivando uma aprendizagem realmente significativa para a criança, é um verdadeiro entendimento à família sobre a função da arte na vida desses pequenos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artes Visuais. Aluno. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This study entitled *Between risks and scribbles: the charm of the visual arts in the maternal* is the fruit of a field research, held in the second half of 2016. Previous studies show that since birth the child is faced with Visual Arts: in colors, figures of a Wall, in a painting, in the streets, at home, in toys and everywhere present in the daily life of children. Thus, we agree that the Visual Arts foster the development of the affective, creative, cognitive and social potential of the child, and as a basic element for a balanced and conscious growth. The belief in this possibility and the curiosity to know how this happens in the daily life of an institution of Early Childhood Education, began to be defined as a research problem, stated as follows: How the visual arts are incorporated in the day to day of a room of Kindergarten class with children from 0 to 3 years old? To do so, the general objective is to analyze the cognitive, motor and motor development of the maternal children through drawing present in the visual arts. And as specific objectives: to verify the forms of acceptability that these children have about the visual arts for so much, will be developed activities with diversified artistic materials so that the student has the possibility of a same creation in this investigation. The field of research was a room of Classroom, with the group of the maternal, I, II of a nursery of the municipal public network, located in the municipality of Matinhas - PB. In which I work. The observational records and the data collection had as instruments the day-to-day follow-up in carrying out their drawing activities. The theoretical reference is based on scholars such as Ariès (1981), Oliveira (2010), Barbosa (2002) as well as The ideas of consecrated theorists as Rousseau, (1999) Froebel, (2002) Piaget, (1971) Vygotsky, (2001) The analysis of the collected data led us to consider that in the observed classroom there is the incorporation of Visual Arts, Either in relation to activities with learning objectives of cognitive, procedural or attitudinal contents, or in relation to the development of the children, in its totality. However, it is still necessary to emphasize that educators rethink the theoretical models and their praxis in the classroom, incorporating Visual Arts as a strategy of continuous teaching, aiming at a truly meaningful learning for the child. It is a true understanding to the family about the Function of art in the lives of these little ones.

**KEY WORDS:** Visual Arts. Student. Learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>11</b>
1.1 A ABORDAGEM .....	11
1.2 O CAMPO E OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	11
1.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	12
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>UM POUCO DA HISTÓRIA: ARTES VISUAIS E SUAS DIMENSÕES</b>	
<b>CONSTITUTIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>14</b>
2.1 O ENSINO DA ARTE E A INFÂNCIA .....	16
2.2A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA APRENDIZAGEM	
DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS.....	18
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>AS ARTES VISUAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO 4</b>	
<b>RELATANDO EXPERIÊNCIA EM ARTES: UMA ABORDAGEM NA SALA</b>	
<b>DO MATERNAL.....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

Falar sobre as artes visuais na sala de aula da Educação Infantil, em especial no Maternal, é de fundamental importância para que possamos compreender melhor o desenvolvimento motor e cognitivo da criança nessa fase da vida. É sabido que em decorrência do mundo competitivo em que nos encontramos, as crianças ingressam cada vez mais cedo nas instituições de Educação Infantil. Também é comum observamos crianças, ainda muito pequenas, com uma rotina bastante atribulada, tomada por diversas atividades e compromissos. Dessa forma, cada vez mais cedo a instituição escolar se responsabiliza em promover uma variedade de atividades lúdicas que as crianças poderiam ter acesso em casa. Mas, essas estão sendo subtraídas do cotidiano infantil. Logo, a creche e a escola acabam sendo os únicos espaços para que as crianças desenvolvam atividades que propiciem aprendizagens significativas, em que essa que coloquem o aluno de frente com a prática.

Nesse sentido, profissionais da educação também apresentam grande responsabilidade de suprir esse “vazio”.

Mas, em meio a esse desafio, entrelaçam-se as exigências da escola para que os professores cumpram com os conteúdos curriculares, assim como também a cobrança dos pais, que querem ver os cadernos de seus filhos recheados de atividades, fato que se distancia do que propõe, quando na verdade o papel da instituição escolar é trabalhar com conhecimentos sistematizados partindo da realidade dos educandos e, a partir da apreensão desses conhecimentos.

Em virtude da falta de conhecimento técnico do professor sobre a importância das artes visuais nas instituições educacionais, especificamente, na Educação Infantil, se faz necessário que, uma vez mais, este tema seja discutido para que se tenha uma prática pedagógica mais centrada e fundamentada em estudos sobre o incentivo das artes visuais na Educação Infantil.

Neste sentido, a prática pedagógica do professor, a concepção dos currículos escolares, a existência de recursos e a atenção à dimensão contextual, são variáveis importantes a se ter em consideração para o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos. O professor deve procurar ser um indivíduo criativo e construir nos alunos esse mesmo desejo. Assim, compete ao docente proporcionar meios motivadores que contribuam para o desenvolvimento da capacidade expressiva e criativa do aluno.

Diante desta problemática, a ideia de pesquisarmos sobre este assunto surgiu da compreensão e da curiosidade de sabermos qual o espaço-tempo das artes no cotidiano da

Educação Infantil. Nesse sentido, elaboramos como problema de pesquisa a seguinte questão: Como as artes visuais são incorporadas no dia a dia de uma sala de aula de Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos? Formos buscar essa resposta na Creche Municipal Divina Glória que se localiza na cidade de Matinhas (PB), ambiente onde trabalho, desse modo essa reflexão também será feita a partir da minha vivência em uma sala do maternal.

Para tanto, temos como objetivo geral analisar o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças do maternal através do desenho presentes nas artes visuais. E como objetivos específicos: verificar as formas de aceitabilidade que essas crianças têm sobre as artes visuais; observar o desenvolvimento cognitivo e motor que essas apresentavam a partir das atividades produzidas pelas crianças. As atividades serão desenvolvidas com materiais artísticos diversificados para que o aluno tenha a possibilidade de uma mesma criação nessa investigação.

A pesquisa se deu com nossos próprios alunos e a desenvolvemos no período de seis meses uma variedade de atividades artísticas, mais especificamente o desenho. Justificamos essa escolha por ser uma atividade de fácil análise e também a que julgamos ser a que as crianças têm prazer em realizá-la.

O trabalho que segue poderá contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança tendo em vista as suas várias dimensões constitutivas, tais como a dimensão cultural, social, emocional, motora, cognitiva, dentre outras. Nesse sentido, a arte traz benefícios a todas as crianças, uma vez que proporciona momentos de alegria, de diversão e, conseqüentemente uma aprendizagem mais prazerosa. Além disso, as diversas linguagens das artes visuais criam um espaço no qual as crianças experimentam e internalizam o mundo numa compreensão particular do mesmo.

Escolhemos esta temática por ouvirmos excessivamente dos pais e/ou responsáveis dos alunos que as atividades de pinturas eram coisas de professor *desocupado*, que *não tinha o que fazer*, e acreditavam que as atividades de desenho e de pintura serviriam apenas para *passar o tempo* e não contribuiriam para a aprendizagem seus filhos.

Esse trabalho será estruturado em quatro capítulos: o primeiro trata do caminho metodológico da pesquisa, contendo a abordagem, o campo e os sujeitos e os instrumentos para a coleta dos dados, além de um breve respaldo das teorias a respeito das artes visuais na sala de Educação Infantil e da importância do desenho e da pintura.

O segundo traz a teoria acerca das artes visuais, abordando o ensino da arte e a noção de infância no seu processo histórico-social, bem como a importância das artes visuais na

aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos. O terceiro capítulo apresenta as artes visuais no currículo da Educação Infantil com base nos PCN, no RCNEI e na LDB/9394/96.

O quarto capítulo mostra a análise sobre como as artes visuais são incorporadas no cotidiano de uma sala de aula com alunos do Maternal. Por fim, fizemos nossas considerações acerca da temática em questão.

Para ajudar nas respostas dos nossos questionamentos usamos como aporte teórico autores a exemplo de: ARIÈS (1981), BARBOSA (2002), MELO et. al. (2009), OLIVEIRA (2010), ROUSSEAU (1999); FROEBEL (2002); PIAGET(1971); VYGOTSKY(2001) entre outros.

Ao concluirmos esse trabalho esperamos que o mesmo venha contribuir para um melhor esclarecimento acerca da importância do desenho para a aprendizagem da criança do maternal.

## CAPÍTULO 1 - CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

### 1.1 A ABORDAGEM

Essa pesquisa caracteriza-se como uma investigação exploratória e de natureza básica. Sendo esta uma pesquisa exploratória, envolve levantamento bibliográfico e documental, onde buscaremos explicações para as ações pedagógicas a luz de teóricos que estudaram a respeito do tema em questão. A pesquisa exploratória visa também à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. A análise dos dados apresenta uma abordagem de cunho qualitativo, por entendermos que essa abordagem é a que melhor atende à natureza da questão aqui levantada:

[...] as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para se produzir generalizações. [...] os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. É como um mergulho em profundidade dentro de um grupo ‘bom para pensar’ questões relevantes para o tema estudado (GOLDENBERG, 2000, p. 49-50).

Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia a dia, que têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa. O pesquisador não é neutro, mas sim um participante ativo em que há uma relação de reciprocidade entre o pesquisador e os pesquisados que, ao participar do próprio processo da pesquisa, e com as discussões dos resultados, compartilha conhecimentos e elabora possíveis soluções para determinados problemas.

### 1.2 O CAMPO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa foi escolhida a creche Municipal Divina Glória localizada no município de Matinhas – PB. O prédio conta com 3 salas de aula, 1 secretaria, 1 pátio, 1 cozinha, 1 depósito e 2 banheiros, 1 sala de vídeo, 1 área de lazer, 1 dispensa, 1 corredor. Funciona no turno da manhã e tarde, no horário das 07:00 às 11:00 e 13:00 às 17:00 horas, com três turmas, a saber: maternal I e II; Pré I e Pré II; tanto no turno da manhã e da tarde.

A sala de aula investigada contém 18 crianças, sendo o espaço suficiente para esse número de alunos. Sua organização consiste em 1 birô com cadeira, 4 mesinhas unidas entre si, 1 armário de alvenaria, decorado com flores de EVA, onde ficam organizados os livros didáticos e paradidáticos e as pastas individuais com atividades realizadas no dia. Há também na sala 1 quadro de vidro. E nas paredes estão dispostos os numerais de 0 a 9, e um mural constando o alfabeto. De material artístico tenho acesso a tinta guache, pincel, som, televisão, cantinho do teatro, livros para recortes, colas coloridas, massinhas de modelar, grite.

A professora dessa turma, que contribuiu para a realização deste estudo, possui formação em nível superior, com a graduação em Pedagogia, pela Escola Normal concluída no ano de 2012. A experiência na prática pedagógica é resultante de 4 anos de atuação em escolas das redes municipais de Matinhas. Atualmente ela trabalha apenas no turno da tarde, numa turma de maternal de 0 à 3 anos, na creche já mencionada neste trabalho.

Na turma do Maternal I e II, objeto desta pesquisa, foram matriculados 18 alunos/as no ano de 2016, sendo 10 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Tais crianças estão na faixa etária de 0 e 3 anos.

### 1.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: a observação *in loco*, sendo esta a técnica mais utilizada para coletar dados, pois aproxima mais o pesquisador dos investigados proporcionando uma confiança que o ajudará no decorrer da análise dos dados da mesma forma que acontece com a observação.

Além da observação, foi utilizada também uma entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada é mais aproximada de um diálogo, focada em determinados assuntos, do que uma entrevista formal. Também é baseada num guia de entrevistas adaptável e não rígido ou pré-determinado, ela pode ser traçada ou acontecer de acordo com o que foi planejado. Que tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. O foco principal é colocado pelo pesquisador e está focalização baseia-se em um assunto sobre o qual ele confecciona um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista (MANZINI, s/d).

O investigador não pode perder nenhuma informação importante, para isso é fundamental passar confiança e segurança aos investigados. Compreendendo além das

palavras dos investigados, ou seja, torna-se fundamental entender os gestos, as atitudes, as expressões faciais que podem falar ou significar mais do que as próprias palavras.

## **CAPÍTULO 2 – UM POUCO DA HISTÓRIA: ARTES VISUAIS E SUAS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Toda criança é artista. O problema é como permanecer artista depois de crescer.*

*Picasso*

A Arte, numa perspectiva histórica, pode ser identificada como uma ciência que vem percorrendo um longo caminho para ter seu reconhecimento institucional. A importância da Arte na Educação Infantil vem se consolidando a partir do reconhecimento de que a linguagem desenvolvida pelas artes envolve aspectos cognitivos, sensíveis e culturais necessários ao desenvolvimento educacional das crianças. No entanto, no Brasil, o aspecto cognitivo da aprendizagem das artes na Educação Infantil como também esse nível de ensino foi pouco valorizado na institucionalização de políticas educacionais.

O principal objetivo da arte na Educação é formar o ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa. A Arte permeia nossas vidas, nos encoraja a dialogar com o mundo, nos permite refletir sobre nós mesmos, ensina a criança a valorizar o trabalho do outro respeitando assim a diversidade cultural. O objetivo maior ainda não é simplesmente propiciar aos aprendizes que conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que a criança conheça tempos e lugares diferentes podendo falar dos seus sonhos, de sua cultura, de sua realidade, esperança e desesperança de seu modo singular de expressar por intermédio da Arte.

Através da arte a criança expressa seus sentimentos, medos e frustrações. Ao pintar uma tela, uma folha ou até mesmo uma parede de azulejo, ela está ampliando sua relação com o mundo de forma espontânea. Dessa maneira, a criança se apropria de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões. A criança na educação infantil precisa ser estimulada para que ela conquiste novos saberes e aproprie de seu conhecimento.

A Arte transforma e possibilita novos caminhos na vida da criança. Valorizar as produções infantis é valorizar o ser humano em seu desenvolvimento. Contudo, a realidade que vemos é a de que a presença das artes visuais na Educação Infantil é vista como um passatempo sem significado. A falta de conhecimento técnico (teoria) gera também a falta de

metodologia adequada para se realizar uma atividade lúdica que realmente favoreça a desenvolvimento cognitivo das crianças, o que causa um distanciamento entre teoria e prática.

Tal distanciamento torna-se mais evidente quando observamos na prática pedagógica de instituições de educação infantil crianças sendo orientadas a realizar atividades ausentes de significados. [...] Na maioria das vezes, só se considera atividade aquela em que a criança usa algum registro gráfico – correspondente, na maioria das vezes, à escrita alfabética, a exemplo do que ocorre no ensino regular – as quais são colecionadas e entregues posteriormente às famílias ou responsáveis. (MELO, 2009, p. 131).

Nessa perspectiva, o professor é o mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, é ele quem propicia situações que despertam a curiosidade e o interesse da criança, garantindo, assim, um ambiente prazeroso de experiências educativas e sociais. Na visão de Vygotsky o professor é o mediador e responsável por ampliar os conhecimentos das crianças, colocando elementos desafiadores nas atividades dos pequenos. Contudo, não se deve se utilizar das artes visuais em sala de aula para formar um grande profissional no futuro ou controlar os alunos indisciplinados. Cabe ao educador incentivar a participação de forma que aluno e professor sejam instigados a saber mais devido às determinações da própria arte.

Neste sentido, a prática pedagógica deve partir de referenciais teórico-metodológicos que considerem as artes visuais como recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Portanto, deve ser encarada com seriedade e utilizada de maneira correta, pois o sentido real, verdadeiro, funcional da educação artística estará garantido se o educador estiver bem preparado, apropriando-se de conhecimentos básicos que possam vir a construir outros saberes a partir desses, principalmente no que se diz respeito a arte.

## 2.1 O ENSINO DA ARTE E A INFÂNCIA

Ao longo do tempo a educação de crianças toma diferentes rumos, devido às transformações sociais e econômicas mundiais, como também a influência de correntes de pensamentos religiosos, psicológicos, médicos, filósofos e pedagógicos.

Durante a Idade Média, ocorreu uma onda de construção de igrejas e catedrais que foram verdadeiras obras-primas. Para construir essas igrejas, foi necessário o trabalho de centenas de homens. Os teólogos da época acreditavam que a beleza das igrejas inspirava a fé nas pessoas e as atraía ao cristianismo. Portanto, a arte religiosa da Idade Média tinha o

intuito de aproximar as pessoas da religiosidade, apresentando um caráter didático. Foi nessa época que predominou o estilo *Romântico* nas obras de Arte. Temas bíblicos e religiosos marcam a pintura românica, tratando também de temas infantis e o uso de imagens de crianças reproduzindo homens em miniatura.

Até então, o conceito de infância ainda não havia sido “formado”. Segundo Philippe Ariès (1981, p. 29) a descoberta da infância só veria aparecer no século XIII, e para ele a ideia da infância foi uma transformação social e histórica, pois no período histórico do século XII a criança era vista como um adulto, que exercia suas funções como os demais membros da família, na maioria das vezes com apenas sete anos de idade.

Um homem do século XVI ou XVII ficaria espantado com as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade. Assim que nossas crianças começam a falar, ensinamos-lhes seu nome, o nome de seus pais e sua idade (ARIES, 1981, p. 29).

Até então não havia estudos específicos e não se levava em consideração a natureza infantil, postulada por Rousseau em “*O Emílio*”, o qual atenta para a necessidade de uma educação ajustada à natureza das crianças. Esta obra serviu como ponto de partida para as teorias de todos os grandes educadores dos séculos seguintes, abrindo conceitos importantes para o Romantismo e para a Arte.

Segundo o seu princípio de que o homem nasce naturalmente bom, Rousseau (1999, p. 261) ressalta que “... a humanidade tem seu lugar na ordem das coisas, e a infância tem o seu lugar na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança”. Desse modo, o autor aponta a necessidade de se levar em consideração cada fase do desenvolvimento da criança, e que cada uma deve ser respeitada.

Concepções sobre a infância variam historicamente e as crianças estão em contínua mudança. Contudo, os processos de socialização da criança sempre motivaram preocupação central nos círculos acadêmicos, pedagógicos e familiares constituídos na Modernidade. Com as primeiras Instituições Educacionais, na Idade Moderna, é que houve mudanças, compreenderam a particularidade da infância e a importância tanto moral como social e metódica das crianças em instituições especiais, adaptadas a essa finalidade... (ARIES, 1981, p. 193).

Um importante teórico do século XVIII que contribuiu para os estudos educacionais foi o alemão Friedrich Froebel. Este revolucionou a educação que se realizava sob os modelos chamados de tradicionais, tornando-se precursor do movimento que, mais tarde, seria

conhecido como movimento da Escola Nova (ARCE, 2002). Deste modo, Froebel fundou o primeiro Jardim da Infância (Kindergarten), que afirmava que,

[...] o objetivo desta instituição é suprir as necessidades e requerimentos do mundo da criança – correspondentes ao presente estágio de desenvolvimento da humanidade, e dar, aos pais e adultos que se encontram na posição mencionada, a criação das crianças instruídas por eles apropriadas peças e meios de emprego e conseqüentemente instrução e orientação – educação em geral – e acima de tudo meios adaptados para a mente, espírito e vida da criança: por isso ser capaz de provar igualmente necessário, natural e recíproco o chamado humano das famílias, “venham, deixem-nos viver com nossas crianças”, para ser tão grandioso quanto é rico em bênçãos (FROEBEL apud ARCE, 2002, p. 67).

Froebel adotava, assim, a ideia contemporânea do “aprender a aprender”. Para ele, a educação se desenvolve espontaneamente. Quanto mais ativa é a mente da criança, mais ela é receptiva a novos conhecimentos. Na primeira infância, dizia, o importante é trabalhar a percepção e a aquisição da linguagem. No período propriamente escolar, seria a vez de trabalhar religião, ciências naturais, matemática, linguagem e artes.

O século XX, foi bastante rico em experiências educacionais e no pluralismo de teorias pedagógicas. Os projetos educacionais passaram por um período de otimismo, no sentido de que a escola era a esperança de democratização da sociedade. O movimento da Escola Nova surgiu indicando métodos ativos de educação tendo em vista a formação global do aluno nas escolas públicas e difundindo-se por vários países e se contrapôs à Escola Tradicional.

No Brasil esse movimento se desenvolveu no momento de profundas transformações econômicas, políticas e sociais, onde pairavam críticas ao modelo tradicional de educação e se articulava um novo ideário de ensino mais instigador que se consolidou a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em 1932.

No campo da arte, os modernistas chamavam a atenção para a “arte da criança”, valorizando a originalidade e a qualidade expressiva tanto das produções infantis como dos povos de outras culturas. Alegavam que a força criativa dessas produções se justificava pelo fato desses povos e dessas crianças não terem sido afetadas pelas convenções sociais, mantendo, assim, resguardados os canais puros da criatividade. A criatividade pura, livre das convenções, que era a meta dos artistas modernistas acabou também por ser a meta para muitos professores progressistas.

Um evento que marcou a Arte brasileira foi a *Semana de Arte Moderna* de 1922, realizada no Teatro Municipal em São Paulo. Teve como principal objetivo renovar,

transformar o contexto artístico e cultural urbano, tanto na literatura, quanto nas artes plásticas, na arquitetura e na música. Mudar, subverter uma produção artística, criar uma arte essencialmente brasileira, embora em sintonia com as novas tendências europeias, essa era basicamente a intenção dos modernistas.

A visão contemporânea de arte/educação tem colocado a necessidade de resgatar o valor da Arte nas escolas e nas instituições de educação infantil como um saber e um fazer passíveis de reflexão e de construções cognitivas.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE

A criança na Educação Infantil pensa o mundo de uma maneira especial e própria. A disciplina de Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos inventivos, representacionais e expressivos com um trabalho consistente e organizado do educador(a) levando o aluno à análise, reflexão e transformação através de criações artísticas.

Com a utilização da arte no cotidiano escolar, o aluno poderá aprender de forma lúdica, tornando o ambiente escolar mais agradável, sendo que o educando terá a possibilidade de contribuir afetiva e cognitivamente para o desenvolvimento da expressão da criança. A sala de aula deve ser um local que propicie isso, nela a criança desenvolve sua “obra de arte” dependendo de sua cultura que a cerca ou a época que está vivenciando, trazendo seu cotidiano para dentro da sala desse ambiente, enriquecendo-a com diversos pensamentos, dando ênfase ao momento atual.

Nesse sentido, toda e qualquer situação que envolve uma atividade, seja ela lúdica ou não, assim como a situação escolar, cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança definida como

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 2010, 62).

Assim, atividades escolares que favoreçam a envoltura das crianças nas diferentes linguagens nas artes visuais, tais como o desenho, a pintura, a arte tridimensional, recorte e colagem, devem ter funções pedagógicas que viabilizem o pleno desenvolvimento e a

aprendizagem, desde pequenas, cabendo às creches e pré-escolas possibilitarem que isto se concretize. Quando trabalhamos com as artes nas instituições de Educação Infantil oferecemos os lugares para desenvolver a afetividade e assimilação ativa de novos conhecimentos, desenvolvendo a função simbólica e a linguagem, trabalhando com os limites entre a imaginação e o concreto (real).

Chamamos atenção aqui para os planos de aula que todo professor deve fazer levando em consideração o nível de conhecimento de seus alunos. Os planos de aula são importantes para sistematizar o trabalho pedagógico do educador na medida em que neles estão contidos os objetivos, os conteúdos, a metodologia, os recursos, a avaliação, dando uma visão geral do que vai ser trabalhado na aula.

É a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas (por isto chamado também de Plano de Unidade). Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático. É a orientação para o quefazer cotidiano (VASCONCELLOS, 2010, p. 148),

Desse modo, o plano de aula deve ser feito como uma necessidade do professor e não como uma exigência estabelecida pela gestão da escola. Nas atividades planejadas pelo educador os objetivos têm que estar bem concisos e interligados com a metodologia adotada.

Assim, levando em consideração o desenho infantil, seja com um lápis, giz, ou até mesmo qualquer outra coisa que risque, ele torna-se um dos modos de expressão da criança. Elas expressam seus sentimentos através de desenho. Esse fato ocorre quando o educando começa a fazer seus primeiros rabiscos a partir dos 2 anos até chegarem no processo figurativo que irá ocorrer por volta dos seus 4 anos de idade.

Os pequenos alunos se expressam pelo desenho e também pelas cores que usa para pintá-las, nessa aventura não há certo nem errado. Cada criança tem sua maneira própria de se expressar através dos seus riscos e rabiscos.

A criança geralmente começa a desenhar por volta de seus 2 anos de idade. Nessa fase ela se entrega totalmente sem medo de arriscar, pois no momento o seu corpo é ação e pensamento, a criança nessa fase pode cheirar, experimentar e sentir sensações ao expressar suas emoções. O educando, no seu desenho, está sempre transcrevendo no papel seus sentimentos. Sua criação focaliza a própria ação, o exercício, a repetição. É nesse período que ele inicia suas garatujas, ou seja, quando manifesta de forma gráfica, sonora ou corporal o que está sentindo, o que conseguiu “pesquisar” no ambiente.

## **CAPÍTULO 3 - AS ARTES VISUAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Entendemos a criança como ser social, fruto de contextos distintos e que se constitui não somente pelo modo como é ensinada, mas, principalmente, pelas formas de mediação cultural. Neste sentido, além da família e de outros espaços que desenvolvam trabalhos pedagógicos com crianças de 0 a 3 de idade, as instituições de Educação Infantil devem fazer valer o direito do bom desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social contidos em seu currículo, entendendo-se por currículo

as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas (MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 18).

A arte foi incluída no currículo escolar com o título —Educação Artística por meio da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) número 5692/71, aprovada a partir do ano de 1971, mas ainda não era considerada como uma disciplina, mas poderia dizer que já era uma grande conquista de espaço.

Décadas depois, no artigo 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei número 9394/96 em seu § 2º, dispõe que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

A Lei 9394/96 ainda estabelece as finalidades da Educação Infantil, como esta será ofertada e como se dará a avaliação nessa modalidade de ensino, conforme vemos a seguir:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I - creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como o próprio nome diz, propõem orientações gerais sobre o básico a ser ensinado e aprendido em cada etapa, se prestando a orientar o planejamento escolar e as ações de reorganização do currículo em função da cidadania do aluno e uma escola em que se aprende mais e melhor. Para o ensino da *Arte*, os PCN's apontam que:

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico-artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. (BRASIL, 2001, p. 31).

As orientações didáticas contidas nos PCN enfatizam a necessidade do educador sair do seu comodismo e desenvolver estratégias pedagógicas que viabilizem a autonomia em relação aos seus estudos e pesquisas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é outro instrumento importante que contém as orientações pedagógicas no que tange ao ensino da linguagem das artes visuais para o país. As mobilizações e debates de teóricos e profissionais da educação infantil no início dos anos 90 intensificaram a vontade de criar documentações orientadoras para o ensino desse segmento.

Dentro da proposta do RCNEI observa-se que a linguagem adotada ativa a preocupação com respeito aos professores e a todos os profissionais que estão inseridos nas creches e pré-escolas pelo Brasil a fora. O próprio documento afirma que

as pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o seu processo criador e sobre as artes das várias culturas. Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade, surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino das artes, da música, do teatro e da dança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador, ou seja, as propostas eram centradas nas questões do desenvolvimento da criança (BRASIL, p. 87).

Diante do foi exposto até agora, fica claro que para trabalhar com as artes visuais nas instituições de educação infantil é necessário que o professor encontre, ele próprio, prazer na

atividade lúdica. Fazer arte é, talvez, um dos atributos humanos. Se é possível para o aluno perceber a arte em sala de aula apenas como entretenimento, para o professor ele será sempre fruto de uma escolha consciente e planejada com o objetivo do seu trabalho pedagógico.

Nas atividades com artes visuais verifica-se que a criança em suas produções estéticas, torna visíveis os seus pensamentos, as suas emoções e os seus sentimentos organizando num texto visual repleto de significados. O ensino de Artes Visuais na educação infantil explicita no texto do RCNEI um complexo pedagógico visível.

Os conteúdos e objetivos contidos no RCNEI são estruturados a luz dos eixos do fazer artísticos e da apreciação procurando respeitar as potencialidades da criança de acordo com a faixa etária. As orientações que são dadas para os professores enfatizam a organização do tempo e do espaço onde as atividades irão ser desenvolvidas.

Sugere-se um ateliê como um espaço adequado para o trabalho com as artes visuais, onde os diferentes materiais possam estar à disposição da criança, inclusive àqueles produzido por elas mesmas. Esse ateliê, por sua vez, pode ser um cantinho na sala de aula onde os materiais estejam em caixas e haja varais para secar os trabalhos, não necessitando, portanto, de um local especial para colocar as atividades produzidas pelos pequenos.

## **CAPÍTULO 4 – RELATANDO EXPERIÊNCIA EM ARTES: UMA ABORDAGEM NA SALA DO MATERNAL**

O presente trabalho foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica para levantamento teórico sobre o assunto. Optamos pela pesquisa qualitativa, pois desta forma podemos compreender melhor a realidade possibilitando a interpretação, análise e reflexão dos dados coletados. “A coleta de dados qualitativos deve buscar não se impregnar pela subjetividade” (MALHEIROS, 2011, p. 188). Portanto, o pesquisador cuidadosamente deve mensurar a realidade a partir da interpretação do fenômeno. O autor ainda ressalta que “o trabalho qualitativo exige métodos rigorosos, que sejam capazes de explicitar que o investigador chegou o mais perto possível do fenômeno e, portanto, suas conclusões não se dão na base de suas crenças individuais” (*idem*, p. 189).

Percebe-se que o principal objetivo da pesquisa qualitativa é chegar próximo do objeto ou fenômeno investigado, e o pesquisador não pode dar opiniões pessoais que influenciará no resultado da pesquisa, esse tem que se manter neutro e apenas observar e registrar os dados e interpretá-los mediado pela realidade dos fatos.

O campo da pesquisa foi em uma creche municipal da rede pública na cidade de Matinhas – PB, onde acompanhamos o desenvolvimento da turma por seis meses. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada (diálogo focado em determinados assuntos, do que uma entrevista formal, baseado em um guia de entrevistas adaptável e não rígido ou pré-determinado).

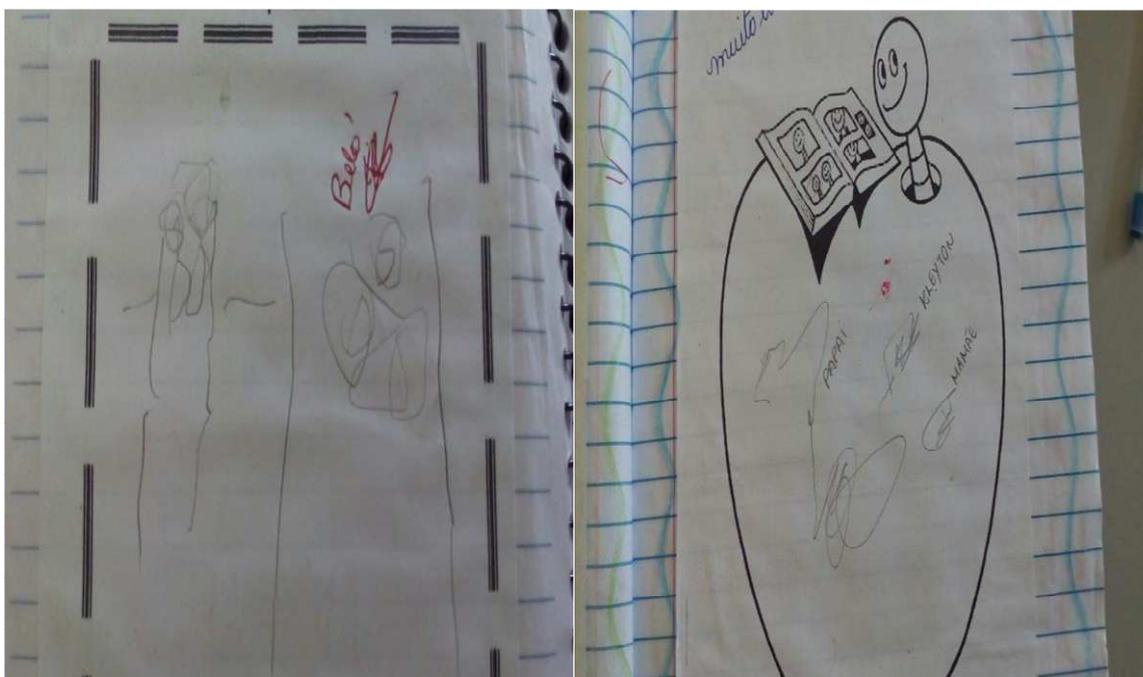
Para realização da pesquisa nesses seis meses, ao acompanhar o desenvolvimento da turma observamos o desempenho de cada um no momento da realização das tarefas, focando principalmente no desenho e na pintura.

Desenvolvemos o acompanhamento em 10 (dez) momentos. Sendo que só será analisado aqui apenas três momentos por este trabalho se tratar de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e não se dá condições para se aprofundar com mais veemência os dados obtidos. Fica como sugestão ampliá-los em uma Pós-Graduação.

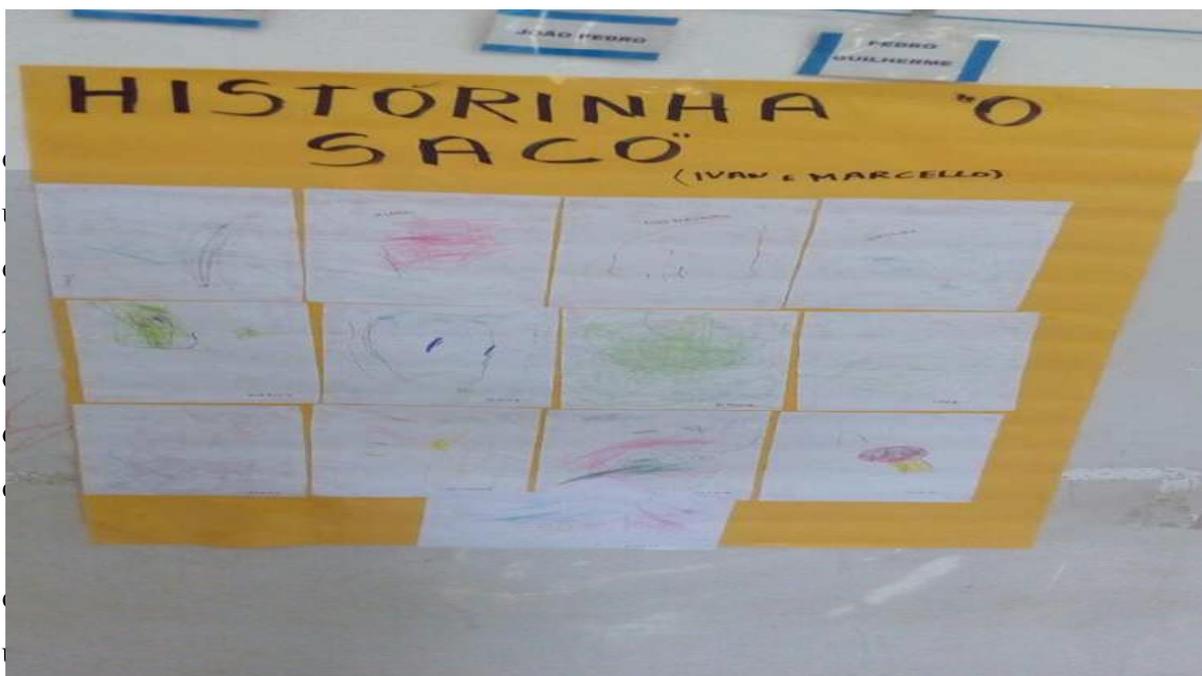
Em um dos momentos registrados estamos trabalhando o tema família, foi entregue a cada aluno (a) a tarefa do dia com uma folha de papel em branco. Pedimos que cada um de

imediatamente desenhasse sua família para que a professora pudesse conhecê-la. Colocamos na mesa lápis coloridos de madeira e giz de cera de diversas cores. Deixei a critério de cada um que escolhessem as cores. Observamos de longe a reação de cada um. Em seguida os questionamos quem seriam aqueles que estavam sendo desenhados no papel, para que fossem identificados cada um de seus familiares. Foram falando e a professora escreveu ao lado do desenho os nomes citados pelos alunos. Em muitos havia no papel apenas um rabisco (garatuja ordenada e garatuja nomeada), que para eles ali estavam os familiares deles. Perguntei a eles se eles gostam de desenhar e todos responderam que *sim*.

Com esta atividade pode-se perceber que quando a criança desenha ela expressa sentimentos e experiências. O desenho constitui-se para todo ser humano uma possibilidade de expressão, o que constata nos registros pré-históricos. “No campo da psicologia, alguns pesquisadores da área asseguram que o desenho infantil pode fornecer subsídios para avaliação da personalidade e do estado emocional da criança” (SILVA, PEREIRA e FERREIRA, 2009, p. 109). Martin (2007, p. 11) ainda reforça que “as crianças em idade pré-escolar adoram desenhar [...] para elas, o desenho é uma das formas de expressar o que sentem e pensam sobre si mesmas e o mundo”. Sendo assim, ao analisarmos os seus desenhos, podemos aprender bastante a respeito da maneira como pensam e sobre as habilidades que possuem.



**Produção livre das crianças, representando sua família 22/08/2016**

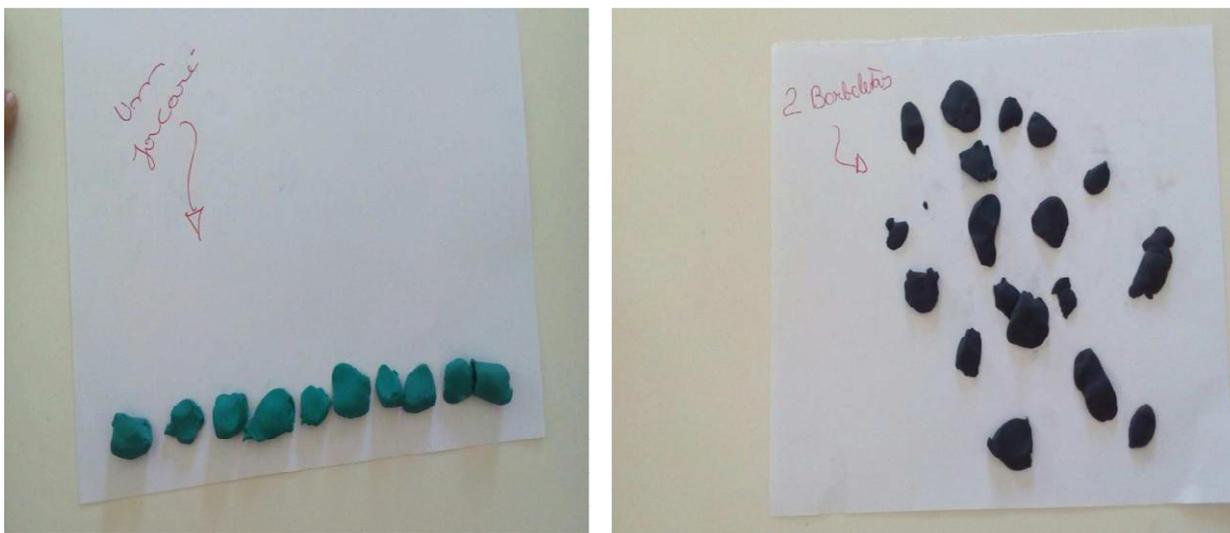


perguntamos quais eram as cores das tintas expostas, porém poucos souberam responder, provavelmente devido a idade, pois são crianças de 0 à 3 anos de idade. Explicamos o objetivo daquele momento, pois durante toda a semana estudamos o tema *Meio Ambiente* e as partes das plantas. Em seguida pedimos para que todos desenhassem uma árvore da forma que eles soubessem desenhar. Todos ficaram animados, ao terminar fomos analisar o resultado obtido por eles.



**Produção livre no desenho de uma árvore representando o meio ambiente, aula de ciências; 09/2016**

Ao trabalhar durante toda a semana sobre os animais, entregamos a cada aluno/a massinha de modelar e pedimos para que eles desenhassem um animal com a mesma. Todos ficaram empolgados e foram logo construindo seus animais. Pegamos um pedaço de cartolina para que quem fosse terminando pronunciasse o nome do animal para ser colocado ao lado da atividade por eles produzida. Para muitos que não compreendem, ao verem essas figuras, diriam que era apenas um passa tempo, coisas sem valor. Na atividade em questão saíram bastante animais diversificados como: cachorros, borboletas, dragões, jacaré, vacas dentre outros.



#### **Produção livre das crianças representando os animais, aula de ciências 09/ 2016**

Ao analisarmos os dados obtidos na pesquisa realizada com os alunos e a professora da turma a respeito das artes visuais obtivemos respostas significativas sobre o que eles entendem e sabem a respeito das artes visuais. Pudemos relacionar a teoria com a prática, ou seja, compreender na prática o que os autores afirmam em seus estudos.

Como nos fala Jean Piaget (1971), o sujeito constrói seu próprio conhecimento, processo que se dá a partir da interação com os outros e com o mundo dos objetos e das ideias. Eles sentem-se mais a vontade em se expor através da aula prática daquela que levam o aluno a pôr a mão na massa, como se diz, pra eles aquilo ali é muito prazeroso. Como professores, devemos tornar nossas aulas mais dinâmicas e prazerosas, pois ao acabar a aula os alunos vão para suas casas já sabendo que no dia seguinte vai ter uma aula prazerosa e dinâmica para eles.

Devemos também como professores (re)construir pensamentos de alguns pais, através de encontros de pais e mestres, realizando até mesmo oficinas de artes como uma forma de levá-los à reflexão para que possam compreender o verdadeiro objetivo do ensino das Artes.

Bosi (2000, p.12) cita que a arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chama-se artística. A Arte nos ajuda a compreender as condições íntimas dos indivíduos, uma vez que, através dos seus sentimentos expressam por múltiplos meios das diversas linguagens artísticas, seja ela a música, dança teatro e artes visuais. A arte nos faz transcrever para o papel aquilo que estamos sentindo no momento. É isso que devemos buscar em nossas crianças, fazendo com que eles transcrevam ao papel o que sentem.

Para Godoy (2003), as pessoas participam de vários meios que se entrelaçam algumas vezes se sobrepõem e outras podem se conflitar, possibilitando, com esse movimento, o desenvolvimento das linguagens expressivas. Podemos afirmar que a criança encarna uma possibilidade de mudança e de renovação da experiência humana que nós, adultos, muitas vezes não somos capazes de perceber, pois ao olharmos para ela queremos ver a nossa própria infância espelhada ou o futuro adulto que ela se tornará.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) sugerem, no âmbito de experiência de conhecimento de mundo, eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza, sociedade e matemática.

Por meio das experiências escolares os alunos criam uma relação de admiração pessoal sobre a arte, reconhecendo e compreendendo importância de estudá-la. Assim, a arte é importante na escola principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

As experiências artísticas escolares devem ser adquiridas pelos alunos através de um bom preparo e planejamento dos professores, os quais devem considerar várias etapas importantes para serem desenvolvidas continuamente durante as aulas.

A pintura também como em qualquer outra atividade tem suas finalidades, cabendo ao professor planejar sua aula de artes como se planeja a aula para serem ministradas as demais disciplinas. Não é porque a aula é de artes que aquele aluno vai apenas colorir aquela figura dada pelo professor, mas sim aquele profissional tem que planejar finalidades para aquela tarefa.

De acordo com o RCNEI de Artes (Brasil, 1997 e 1998) as crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais

construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. Com o passar do tempo a figura que aquela criança vai desenhando, aos poucos ela vai criando forma, até chegar no estágio final, ou seja a figura desejada.

Essa passagem é possível graças às interações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas.

Na garatuja, a criança tem como hipótese que o desenho é simplesmente uma ação sobre uma superfície, e ela sente prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu. A percepção de que os gestos, gradativamente, produzem marcas e representações mais organizadas permite à criança o reconhecimento dos seus registros. (BRASIL, 1997 e 1998).

No decorrer do tempo, as garatujas, que refletiam sobretudo o prolongamento de movimentos rítmicos de ir e vir, transformam-se em formas definidas que apresentam maior ordenação, e podem estar se referindo a objetos naturais, os objetos imaginários ou mesmo a outros desenhos. Isso só será possível ao passar do tempo, enquanto essas crianças estão criando objetos imaginários, eles estão brincando ao mesmo tempo com seus colegas.

Enquanto desenhavam ou criavam objetos também brincavam de “fazer de conta” ao mesmo tempo eles vão expressando seus sentimentos imaginários. Quando se estimulados desde cedo a criar seu próprio conhecimento, mais na frente essa criança vai se transformando em seres melhores, tornando pessoas honestas, seres capazes de dar valores essenciais a vida humana.

Nós educadores em unidade com a família, a comunidade e a sociedade somos responsáveis por cuidar, formar, educar e construir um mundo melhor por meio da educação.

As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil vol. 3).

Desde o nascimento a criança se depara com Artes Visuais: nas cores e figuras de uma parede, em um quadro, nas ruas, em casa, nos brinquedos e em todos os lugares presentes no cotidiano da vida infantil. Trabalhar com a arte é o mesmo que se trabalhar com a história

e até mesmo futuramente criticar as questões vivenciadas em nossa sociedade. Buscar a Arte nas escolas é contribuir para a formação de pessoas críticas, participativas, criativas, é contribuir com a democracia.

Através dos desenhos das crianças, pode-se observar detalhes que para uma pessoa adulta pode passar despercebido. O desenho pode ser, na infância, um canal de comunicação entre a criança e seu mundo exterior.

A violência que presenciamos atualmente nas escolas, representa uma reação, falta de uma base humana conectada a algo que proporcione um significado de vida mais profundo. A desordem que afeta a sociedade de nossos dias decorre da perda do contato com nosso autêntico *self*.

Os professores podem ser um tipo de conexão nutridora, se forem receptivos a seus próprios mundos interiores e desenvolverem formas de inteligência criativa, intuitiva, emocional e simbólica, estimulando o autoconhecimento juntamente com os estudantes.

Seja no significado mágico que o desenho assumiu para o homem nas cavernas, seja no desenvolvimento do desenho para a construção de maquinários no início da era industrial, seja na sua aplicação mais elaborada para o desenho industrial e a arquitetura, seja na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos, o desenho reclama a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento (DERDYK, 2004, p.29).

Antes de se avaliar o desenho artístico de uma criança, o mesmo deve antes compreender o desenho da criança, pois aquilo que é criado pela criança é uma expressão do que naquele momento está pensando ou sentindo naquele momento e encontra no papel a oportunidade de transmitir para aqueles que estão ao lado tentá-lo compreender.

Brincar com massinha de modelar, argila e criar esculturas com sucata também é importante, pois ajuda a desenvolver a noção de espaço e profundidade.

Ao estudar o desenvolvimento mental, Jean Piaget baseou-se em observações cuidadosas e detalhadas de crianças em situações naturais, como lar e a escola. Criava hipóteses para explicar os fatos que observava, e então desenvolvia meios para testar suas hipóteses: experimentos não-verbais para bebês e verbais para crianças maiores. Chamou sua técnica de método clínico, por ter semelhança com procedimentos da psiquiatria e da psicoterapia. Com as observações resultantes desse método formulou uma teoria explicativa da cognição. Segundo suas pesquisas, todas as crianças passam por quatro estágios: Sensório-

Motor (do nascimento aos 2 anos), operatório (dos 2 aos 7 anos), das operações concretas (dos 7 aos 12 anos) e das operações formais (após os 12 anos).

O sujeito constrói seu conhecimento na interação com o meio tanto físico como social. Essa construção depende, portanto, das condições do sujeito e das condições do meio. Sua teoria não aceita a ideia de um universo de conhecimento dado, seja como fundo hereditário (apriorismo), seja como meio físico ou social (empirismo), capaz de fundamentar unilateralmente. (PIAGET, 1971).

A concepção de arte no espaço implica numa expansão do conceito de cultura, ou seja, toda e qualquer produção e as maneiras de conceber e organizar a vida social são levadas em consideração. Cada grupo inserido nestes processos configura-se pelos seus valores e sentidos, e são atores na construção e transmissão dos mesmos. A cultura está em permanente transformação, ampliando-se e possibilitando ações que valorizam a produção e a transmissão do conhecimento.

Ao elaborar a teoria do desenvolvimento cognitivo, Piaget destacou a importância da emergência da função simbólica para o desenvolvimento intelectual do sujeito e chegou a examinar a formação do símbolo na criança. Sua investigação dividiu-se em três partes: A gênese da imitação, o desenvolvimento do jogo simbólico e as características da representação cognitiva. Piaget pretendia comprovar a continuidade funcional entre o pensamento sensório-motor, o pensamento conceitual e as interações e inter-relações possíveis entre as diversas formas de representação que caracterizam o pensamento humano, como imitação, jogo simbólico, imaginação e sonho.

Segundo Vygotsky (1984: p.109) o processo de construção do conhecimento ocorre em uma complexa dinâmica interativa, da qual participam três elementos essenciais: o aluno, como sujeito do conhecimento; os conteúdos e os significados; o professor que atua como mediador. Essa concepção supõe um caminho em direção a identificação e análise dos mecanismos, mediante os quais ocorre o conhecimento.

Sabemos que o aluno se espelha no professor, quando perguntamos a uma criança o que ela quer ser quando crescer, na maioria das vezes ela fala que quero ser um professor, como “tia maria”. Então cabe a nós seres transmissores do conhecimento, incentivar aqueles alunos para novos horizontes.

Para Vygotsky (2001; p.111), tudo inicia com as imagens sendo as imagens representações possíveis de expressar informações contínuas ou especiais, constituindo a memória visual. Na arte as imagens aparecem antes, comandando as articulações do

pensamento e relegando a dimensão verbal a um plano secundário. A geração de imagens é um processo construtivo, que inclui certas rotinas como: o traçar, achar, colocar e imaginar.

Ao observarmos uma única imagem, cada um pode ter uma visão diferentes da mesma, cada um pode ver um objeto diferentes, sem falar que muitos viajam na imaginação ao observar uma única imagem.

Na perspectiva construtivista de Piaget, o começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo, é algo que se dá a partir de ações do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto.

Segundo Piaget (1971; p.28) o conhecimento é a equilibrar/reequilibrar entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo. A criança aprende a língua e assimila tudo o que ouve, transformando isso em conhecimento seu. A acomodação é a modificação dos esquemas para assimilar os elementos novos, ou seja, a criança que ouve e começa a balbuciar em resposta a conversa ao seu redor gradualmente acomoda os sons que emite aqueles que ouve, passando a falar de forma compreensível.

Como já foi debatido anteriormente o professor é o espelho para a criança, tudo que o professor transmite a mesma tende imitar. Para Piaget (1971; p.77) o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e de sua interação com o meio.

Sabe-se que o processo mental de uma criança é lento, ocorre por processos, dando-se o nome de estágios a serem percorridos por essas crianças, cada estágio é uma fase superada por essa criança, um avanço percorrido. Esses estágios são chamados de: período de inteligência sensório-motora; período de inteligência pré-operatória; período de inteligência operatório-concreta e período de inteligência operatório-final.

Antes do surgimento da linguagem falada, as crianças comunicam-se com as línguas de sinais, através da imitação a criança expressa seus desejos de participar e se diferenciar dos outros constituindo-se em sujeito próprio.

Tanto Wallon como Piaget, propõem estágios de desenvolvimento, o desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. A criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro.

[...] Do estágio sensório-motor ao projetivo (1 a 3 anos), predominam as atividades de investigação, exploração e conhecimento do mundo social e físico. No estágio sensório-motor, permanece a subordinação a um sincretismo subjetivo (a lógica da criança ainda não está presente). Neste estágio predominam as relações cognitivas da criança com o meio (WALLON apud GALVÃO, 2000.p 134).

Os pais e os professores devem deixar a criança se expressar livremente, evitar comentários negativos e não devem apressá-la para que saia da fase das garatujas, pois essas manifestações são importantes para o seu desenvolvimento e ações futuras. Quando a criança é reprimida pode passar a ter medo de se arriscar e, conseqüentemente, de se expressar.

Vygotsky(2001) enfatiza que “[...]quando se compreende deste modo a criatividade, não é difícil reconhecer a relevância do estímulo à capacidade criadora infantil no âmbito da educação escolar nem o seu papel e importância para o desenvolvimento cultural da criança”. Segundo ele os processos criadores infantis se refletem sobretudo no faz-de-conta porque, nele, as crianças (re)elaboram a experiência vivida em seu meio social, edificando novas realidades de acordo com seus desejos, necessidades e motivações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho, percebemos que as artes visuais promovem a ampliação do conhecimento de mundo, conhecimento esse que nos fornecerá condições de sermos sujeitos críticos e autônomos sobre a vida que nos cerca. Pois, nós educadores juntamente com a família, a comunidade somos responsáveis por cuidar, formar, educar e construir um mundo melhor por meio da educação.

A importância das Artes Visuais na Educação Infantil visa não somente a beleza estética, mas a capacidade da criança de produzir e criar segundo suas habilidades e seu modo de ver o mundo.

Sabemos da desvalorização que algumas escolas têm a respeito da disciplina de Artes. Muitas vezes, ela é considerada menos importante que as demais, e que seu valor é apenas nas datas comemorativas, sendo, obrigação da profissional da educação, apenas “enfeitar” a escola com a temática trabalhada naquela semana. Essa situação ocorre devido à falta de formação de alguns professores não habilitados para a disciplina de Artes, que na maioria das vezes possui outra graduação.

Depois de ter analisado o desenvolvimento cognitivo, e motor das crianças do maternal através do desenho, ficamos muito felizes em saber que o mesmo contribuiu para o desenvolvimento de várias áreas da aprendizagem, pois enquanto a criança cria, canta e dança, ela se sente aberta para expressar seus sentimentos e desejos internos. E é justamente no momento das aulas da disciplina de arte que ela criança aprende a usar seus sentidos, aguçando-os, para que possam ser expressados.

Assim, com a discussão realizada nessa pesquisa, esperamos que a temática das Artes Visuais em salas de Educação Infantil seja expandida, a fim de proporcionar atendimentos que gerem aprendizagens nos sujeitos que serão os futuros profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ARCE, A. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981..
- BOSI, A. **Reflexões Sobre a Arte**. 7. Ed. São Paulo: Ática 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL.**Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 3 ed. SP: Scipione, 2004.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 7ª. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2000. (Educação e conhecimento). 134p.
- GODOY, K. M. A. O espaço da dança na escola. In: KERR, D. M. (org.). **Pedagogia Cidadã: Caderno de formação: artes**. São Paulo. Páginas & Letras; Unesp. Pró-Reitoria de Graduação,2007.
- GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. Coleta de Dados Qualitativos. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011 (pp.39-78;187-202).
- MANZINI, E. J. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros**, Marília: UNESP. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IIsipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>
- MARTIN, C. S. Ensinar a turma a desenhar. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo, n. 15, p. 11-14, ago. 2007.
- MELO, G. M. L. S. As atividades das crianças na prática pedagógica da educação infantil. In: MELO, G. M. L. S; BRANDÃO, S. M. B. A. e MOTA, M. da S. (orgs). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**,Campina Grande: EDUEPB, 2009, p. 127-132.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**, Brasília: MEC/SEB, 2008.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento:um processo sócio-histórico**, 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PIAJET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, M. A. da; PEREIRA, S. C. e FERREIRA, T. D. O desenho infantil na escola: motivando a criatividade infantil. In: MELO, G. M. L. S; BRANDÃO, S. M. B. A. e MOTA, M. da S. (orgs). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**, Campina Grande: EDUEPB, 2009, p. 109-117.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**, 20 ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



**OBRIGADA!**

**ANEXOS:**

## Anexo 1

### CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

2016

<b>Ações</b> <b>Meses</b>	<b>Mar</b>	<b>A b r</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Leituras	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Trabalho de campo	X	X	X	X	X	X				
Transcrição de entrevista	X	X	X	X	X	X	X			
Elaboração do TCC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Defesa do TCC						X/ 2017				



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CIA – CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

## **Anexo 2**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS**

PESQUISA: ARTES VISUAIS NO MATERNAL  
PESQUISADORA: JOELMA FREITAS SOARES  
INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS: GRAVADOR  
LOCAL: ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Você gosta de desenhar? Por quê?

Quais são os desenhos que você mais gosta de fazer?

Alguma pessoa de sua família te ajuda na tarefa de desenho em casa? Quem?

Você gosta de pintar? Por quê?

O que você mais gosta de desenhar?

# **APÊNDICES:**

## Apêndice A

### FOTOS



Atividade dirigida sobre o são joão



**Atividade dirigida sobre o meio ambiente**



**Atividade livre sobre o meio ambiente**



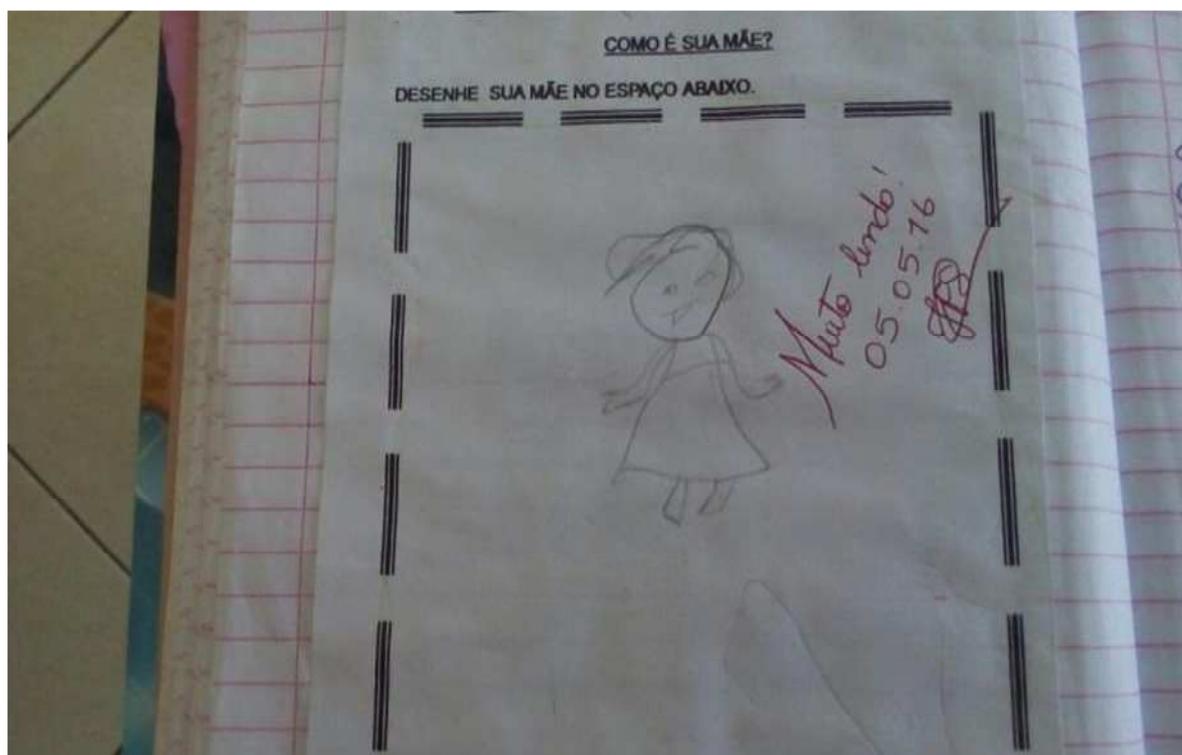
**Atividade de colagem sobre o são joão**



**Pintura livre sobre a história “do saco” de Ivan e Marcedo**



**Desenho livre sobre o dia do professor**



**Atividade dirigida sobre as formas geométricas**



Desenho livre sobre os animais



Atividades sobre as figuras geométricas

